

- 1 – Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 – Ser redigida em **estilo livre**, com, **no mínimo, 25 (vinte e cinco)** e, **no máximo, 30 (trinta) linhas**;
- 3 – Conter um **título**;
- 4 – Abordar o exato tema proposto;
- 5 – Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 – Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 – Transcreva sua redação com **caneta esfereográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.

FOLHA DE REDAÇÃO

II PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

Nome completo: Raquel Bohmberger Data: 03/08/23
 Série: 9º ano Instituição de ensino: Dom Antônio Macedo Costa Categoria: Ensino Fundamental
 Ensino Médio

O tema do II Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

“Ouçam bem o que venho dizer: quem a Justiça precisa ouvir?”

1	<u>A Voz Através do Silêncio</u>
2	<u>Era mais um dia comum em meio todo barulho da</u>
3	<u>cidade grande, quando ouvi um homem dizer entre susurros</u>
4	<u>“Ouçam bem o que venho dizer: Quem a justiça precisa ouvir?”</u>
5	<u>Fiquei intrigado e fui até ele lhe questionar sobre sua fala, res-</u>
6	<u>tia um termo desgastado e segurava uma placa improvisada,</u>
7	<u>e mesmo que me despertou curiosidade.</u>
8	<u>Perguntei-lhe sobre o que significava este seu protesto, o homem,</u>
9	<u>que se chamava Jairo, me explicou parte de sua história. Ele me con-</u>
10	<u>tou que era um ex-advogado que lutava a favor de justiça e igual-</u>
11	<u>dade das mais excluídas e vulneráveis que sofriam violações de seus</u>
12	<u>próprios direitos, pessoas em condições precárias sem acesso a saú-</u>
13	<u>de e educação básica onde tiveram suas vozes abafadas pela</u>
14	<u>indiferença e pela burocracia da justiça.</u>
15	<u>Enquanto Jairo me contava sobre suas experiências, pude perceber</u>
16	<u>a determinação e paixão pelo seu trabalho que seus olhos expres-</u>
17	<u>savam, ele acreditava que o poder estava nas palavras, histórias</u>
18	<u>e testemunhos que ecoavam nos corredores dos tribunais.</u>
19	<u>Naquela tarde, percebi que todos somos responsáveis para ouvir</u>
20	<u>e que a justiça precisa dizer. Não importa se somos juízes, estudan-</u>
21	<u>tes, ou cidadãos comuns, temos o dever de dar voz aos que foram</u>
22	<u>silenciados, de lutar pelas injustiças e garantir que todos sejam</u>
23	<u>tratados com dignidade e respeito.</u>
24	<u>Levantei-me para partir e agradei a Jairo por compartilhar</u>
25	<u>sua história e suas opiniões. A medida em que me afastava, o</u>
26	<u>se levantar sua placa meramente, e sabia que, mesmo que nem todos,</u>
27	<u>o escutassem, suas palavras plantarão sementes de mudança em cor-</u>
28	<u>ações e mentes. Assim, naquele dia, o cotidiano ganhou um novo sentido,</u>
29	<u>a frase de Jairo permaneceu como um lembrete constante de que a jus-</u>
30	<u>tiça depende de nós, pois temos o poder de ouvir e agir.</u>